

O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Juliana Pitz
Vanessa Aline Schweitzer Souza
Augiza Karla Boso

Resumo: A biblioteca escolar oferece oportunidades e possibilidades para ampliar os conhecimentos e a visão do mundo que nos rodeia. É um espaço de produção cultural e um referencial na vida dos cidadãos. Com base na revisão de literatura, apresenta-se a função educativa e cultural da biblioteca escolar. Aborda o papel do bibliotecário na formação do leitor. Também descreve as atividades que o bibliotecário pode desenvolver para que a biblioteca seja um espaço social, educativo, de lazer, cada vez mais frequentado, independente de seu público.

Palavras-chave: Bibliotecário; Biblioteca escolar; Leitura.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um dos meios educativos indispensável para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de educando e educadores, dentro de uma instituição de ensino.

Para Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36),

a biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Este artigo é motivado pelo questionamento a respeito do perfil do bibliotecário e sua importância na formação do leitor. Nesse

primeiro contato é imprescindível, que o profissional tenha uma boa comunicação com os estudantes, ser agradável, criativo, responsável, e principalmente, saiba compreender as crianças e saber conquistá-las. (BECKER; GROSCH, 2008, p. 42)

Pretende-se aqui conhecer melhor esse profissional numa sociedade em constantes mudanças. Por isso tem-se como objetivo mostrar a importância do papel do bibliotecário na formação do leitor caracterizando a função do bibliotecário na biblioteca escolar, e apresentando algumas atividades que podem exercer para incentivar o gosto pela leitura nos usuários.

Para enriquecer o conteúdo foi utilizada a metodologia de revisão de literatura, que “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem [...]” (MARCONI; LAKATOS, 1996, p. 66).

Para conquistar a cidadania e exercê-la convenientemente, é fundamental que o cidadão esteja bem informado e saiba a respeito de seus direitos e deveres de forma correta e oportuna. Para isso, é necessário, e muito importante, que ele se interesse pela leitura desde a infância.

2 A FUNÇÃO EDUCATIVA E CULTURAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar pode ser considerada um local de leitura e de entretenimento, onde os estudantes frequentem a biblioteca escolar porque desejam e não porque são compelidos de trabalhos e pesquisas escolares. Segundo Carvalho (2002, p. 22), existem políticas equivocadas para promover a leitura, em que o livro é colocado nas mãos das crianças a qualquer custo, quando o desejável é que a biblioteca escolar seja procurada devido ao prazer que a leitura proporciona aos frequentadores.

Muitas crianças não aprenderam a ler por falta de apoio, ausência de oportunidade de ir à sala de aula ou pelo fato de trabalhar desde cedo para ajudar na renda familiar. Outros aprenderam a ler, mas não praticam a leitura habitualmente por falta de estímulos e de acesso a boas fontes de informação, ficando talvez uma vida inteira sem os benefícios da boa leitura. Fatores contrários à leitura e à sua constante prática deixam de favorecer o raciocínio lógico, a exposição de opinião de forma clara e a opinião crítica sobre os mais diversificados temas. (CAMPELLO, 2002, P.7)

Dias *et al.* (2004, p. 35) afirmam que “a unidade de informação deve ser considerada como instrumento educacional, social e informativo”. No mesmo raciocínio, Fragozo (2002, p. 125) acrescenta que a “biblioteca escolar tem funções que podem ser agrupadas em duas categorias, a educativa e a cultural”.

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independentes, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Integrante do sistema de educação, a biblioteca se destaca na ajuda ao aluno para captar informação e serve de auxílio ao professor

no momento de colaborar com os estudantes na sua escolha literária. Lembra-se que a biblioteca deve estar atrelada ao processo pedagógico atendendo as demandas dos educandos e, também, dos educadores.

Na esteira desse raciocínio, Carvalho (2002, p. 23) acrescenta:

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja forma simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos [...].

O estado das bibliotecas escolares do Brasil é lastimável, fator que agrava com a falta de interesse pela leitura, troca de idéias e análise num ambiente cuja presença a princípio deve ser prazerosa. De acordo com Silva (1995, p. 82):

Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaço etc.), à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes.

A biblioteca escolar é um valioso instrumento a favor da educação e da cultura, é referência insubstituível para o estudante. Cabe aos professores e bibliotecários despertar nos usuários o desejo por essa fonte de aprendizagem. E a escola, segundo Furtado (2004, p. 4),

deverá trabalhar seu currículo nas habilidades de informação, centrando-a na biblioteca escolar, assim o estudante carregará consigo essas habilidades para o futuro, uma vez que a biblioteca de sua escola é a primeira e mais importante referência que ele terá de uma unidade de informação.

O bibliotecário precisa inserir-se no ambiente de contínuo aprendizado. Os que têm acesso às informações estão mais instrumentados para saírem qualificados, e a biblioteca cumpre os objetivos de equipar e facilitar o acesso às mesmas. A biblioteca é uma excelente fonte de ensinamento. A leitura é a nascente do entendimento do mundo. Nessa perspectiva, uma sociedade letrada e bem informada deve preparar crianças e jovens para serem usuários competentes da escrita, capazes de selecionar e interpretar criticamente as informações. A biblioteca escolar pode constituir-se num espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea. (CAMPELLO, 2002, p. 9)

2.1 A função do bibliotecário na biblioteca escolar

Como profissional da informação, o bibliotecário está apto a planejar, organizar e gerenciar bibliotecas, assim como centros de informação e documentação de empresas, editoras, arquivos, museus, entre outras organizações.

O bibliotecário escolar deve ter também um perfil de educador, como ensina (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005, p. 5):

O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo da escola. Esse torna a sua biblioteca um diferencial, notado e conseqüentemente faz a diferença e acaba atraindo investimento para a

sua Biblioteca. O bibliotecário no ambiente educacional precisa estar apto a desenvolver o papel de educador quando criar políticas internas para incentivar a prática cultural na biblioteca, entre as quais em organizar mostras culturais, contação de histórias, sessão de teatro e cinema, dia de autógrafa com autores, gincanas de leitura e interpretação, criação de textos entre outros. Quando fizer da biblioteca um espaço divertido, agradável e aconchegante, um ambiente prazeroso e conquistando novos leitores. Assim, envolvendo-os nas atividades e fazendo que se torne um programa agradável e habitual em visitar a biblioteca para realizar pesquisas ou efetuar leituras diversas. Esta será com certeza a biblioteca sonhada por muitos, porém, realizada no momento por poucos.

A biblioteca escolar ainda é vista por algumas pessoas como simples depósito de livros, sem qualquer atrativo ou valor, razão pela qual não cumpre o seu principal objetivo.

O bibliotecário escolar deve incentivar a leitura de diferentes campos do conhecimento e aproveitar essa iniciativa para criar espaços destinados à leitura que possam amenizar a exclusão social.

Para Almeida Júnior (2006 p. 54), “o bibliotecário escolar é aquele que reconhece sua profissão como importante e necessária para a sociedade e se reconhece como agente de transformação social”.

A seleção do acervo bibliográfico é uma das funções que o bibliotecário exerce na biblioteca escolar, onde auxilia nas melhores opções de obras que esse tipo de biblioteca precisa ter para completar as necessidades dos usuários.

3 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O profissional da informação teve que se aperfeiçoar em decorrência das transformações não apenas no ambiente socioeconômico e político, mas principalmente tecnológico.

Com o advento da Internet o bibliotecário passou a trabalhar com mais informação e a necessidade de conhecer as novas mídias de acesso a banco de dados está sendo considerado cada vez mais primordial.

O hábito de frequentar a biblioteca e ler devem ser incentivados desde cedo na vida do indivíduo. Os primeiros contatos com a biblioteca escolar geralmente ocorre de forma negativa, já que a biblioteca passa a ser considerada como local de castigo, proibição e desconforto, enquanto deveria ser ao contrário, oportuniza à criança o prazer e o interesse pela leitura, pelo conhecimento. (BECKER; GROSCH, 2008, p. 8)

Atividades que incentivam o hábito de leitura e o conhecimento por meio de livros, dicionários, entre outros, ligados a diferentes tipos de materiais bibliográficos, auxiliam no aprendizado.

A leitura é um ato que também depende de estímulo e motivação. Mattana [200-] enfatiza que “o bibliotecário não pode mais atuar apenas como organizador de acervo, mas ser mediador entre a criança ou o jovem e esse grande universo de fontes do conhecimento”. E para ser esse mediador cultural, o profissional da informação deve ser um bom leitor, ou seja, estar capacitado para atender e incentivar crianças e adolescentes, ao hábito de ler, com vistas a torná-los cidadãos mais conscientes.

O incentivo à leitura, integrado ao processo de ensino aprendizagem, através de serviços bibliotecários contribui para que crianças e adolescentes desenvolvam o hábito de ler.

Caldin (2005, p. 163) afirma que:

o bibliotecário tem uma responsabilidade enorme, pois dependerá dele (de seus próprios valores e crenças), o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca. Se

ele considerar a educação em um sentido amplo, não limitado somente ao ensino, mas principalmente voltada à formação de hábitos e atitudes do aluno, ele não se restringirá a ser um mero técnico-administrativo a serviço da escola. Ele vai lutar pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilitem a todos os estudantes o acesso ao conhecimento registrado.

Para que o hábito de ler seja incentivado, o bibliotecário deve antes de tudo gostar de ler, ser um leitor. O conhecimento e a educação através da pesquisa, da reflexão e do crescimento intelectual são tão importantes quanto a formação acadêmica. A profissão de bibliotecário é vista também como a função de educar, de auxiliar os usuários em como utilizar as fontes de informação, de incentivar o estudante a ler e que este desenvolva o gosto pela leitura.

Os bibliotecários devem criar novas propostas para a criação de bibliotecas e a formação de leitores. O bibliotecário pode desenvolver alguns tipos de projetos como (SANTANA; AMATO, 2008, p. 22):

a) A Hora do Conto, que aumentará a relação entre leitor e livro, possibilitando bons momentos com o mundo da literatura.

b) O teatro de fantoches pode ser uma boa alternativa para maior interação entre as crianças. Quando as histórias estão sendo contadas, os alunos podem participar do momento da leitura como seus protagonistas. Habilidades como a criatividade, imaginação, maior concentração e desenvolvimento da coordenação motora são adquiridas e desenvolvidas com o auxílio do teatro de fantoches.

c) As crianças e adolescentes devem estar cada vez mais em contato com os livros, por isso outra alternativa é a roda de leitura, onde eles contam suas histórias para os colegas e também ouvem as histórias, aguçando a curiosidade para a leitura. É interessante propor oficinas de leitura, nas quais escritores são convidados para

conversar com os alunos sobre suas obras, sua produção e estilos de obras literárias.

d) A divulgação através de sinopses de livros também pode ser utilizada. Essa sinopses são disponibilizadas aos usuários da biblioteca, chamando a atenção para novos títulos.

e) Caixa estante que levará a leitura até os alunos na sala de aula. Uma seleção dos livros utilizados por alunos e professores é feita, permitindo um acervo com diferentes áreas do conhecimento.

f) Através do jornal da escola ou em painéis, os alunos podem registrar os livros que estão lendo e dar sua opinião, se acharam uma boa leitura ou não. Outra opção é apresentar o conteúdo do livro aos demais colegas após a leitura de uma obra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é o cenário ideal para despertar-se para o mundo encantado da leitura. Esse ingresso na vida literária tanto pode ser algo fascinante e seduzir a criança, tornando-a uma assídua frequentadora de biblioteca, como pode tornar-se um pesado fardo que ela carregará para cumprir a obrigação de realizar pesquisas escolares. Os autores (Campello, Becker, Grosch, Carvalho, entre outros) estudados para a realização deste artigo, concordam que o bibliotecário e a biblioteca escolar têm uma função importante na formação do leitor.

Os bibliotecários devem despertar nas crianças desde cedo o interesse pela leitura. Esse incentivo pode ser considerado como uma das missões que o profissional da informação deve ter.

O bibliotecário não pode mais apenas organizar os livros de uma biblioteca: deve mostrar às crianças novas fontes de conhecimento, novas informações e também mostrar que a leitura pode ser uma diversão. Para isso, o profissional deve entender a importância da leitura para atender melhor os seus novos e “pequenos” usuários.

A inovação e criatividade são primordiais para atrair os novos leitores. O bibliotecário deve fazer com que a biblioteca seja um espaço divertido e agradável para que as crianças tenham mais vontade de frequentá-la. Projetos podem ser realizados nas unidades de informação para atrair e manter os leitores interessados.

Convém destacar que este estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto em questão, que é bastante amplo, mas apenas conhecer, a partir da literatura, o papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. Sugere-se que estudos complementares sejam realizados para acompanhar e aprofundar o tema em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da Pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, *Anais...*, 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM . Disponível em: <<http://www.geocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 07 maio 2009.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. Nova Série, São Paulo, v.4, n.2, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/ojs->

[2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/59/79](http://www.acb.org.br/revista/index.php/rbbd/article/viewFile/59/79)>. Acesso em: 15 maio 2009.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 163-168, 2005. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/view/431/549>>. Acesso em: 18 maio 2009.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos. et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DIAS, Maria Matilde Kronka. et al. *Usos e usuários da informação*. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. 48p. Disponível em: <http://hum.unne.edu.ar/academica/departamentos/informac/catedras/estudios_u/bloque_1/biblio/kronka_dias.pdf>. Acesso em: 07 maio 2009.

FRAGOSO, Graça. Biblioteca na escola. *Revista ACB*, Brasília, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <[http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev\[1\].AC-2005-78.pdf](http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev[1].AC-2005-78.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2009.

FURTADO, Cássia. *A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação*; segundo proposições de Masuda. IBICT,

2002. Disponível em:

<<http://dici.ibict.br/archive/00000691/01/T032.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2009.

SANTANA, Deuzimar Gonçalves de; AMATO, Josilma Gonçalves. *A biblioteca escolar como apoio a formação do leitor: revisão de literatura*. São Paulo: UNIFAI, 2008. 30 f. Disponível em: < <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTANA, Cristina Rondon. *O papel da Biblioteca escolar na formação do leitor*. [200-]. Disponível em: <<http://www.portalobjetivo.com.br/colégio/artigos/artigo01.asp>>. Acesso em: 16 maio 2009.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. *Rev. PEC*, Curitiba, v.1., n.1, p.35-38, jul.2000-jul.2001. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/biblioteca_escolar_ao_alcance.pdf>. Acesso em: 18 maio 2009.

THE ROLE OF THE SCHOOL LIBRARIAN IN THE READER'S EDUCATION

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.2, p. 405-418, jul./dez., 2011.

Abstract: *The school library offers opportunities and possibilities to amplify the knowledge and the view of the surrounding world. It is a space of cultural production and a referential in the citizens' life. Based on scientific methodologies, the educative and cultural function in the school library will be presented. It approaches the role of the librarian in the reader's formation. It also describes the activities that the librarian can develop so that the library to be a more and more frequented social space, independently of its public.*

Keywords: *Librarian; School librarian; Reading.*

Juliana Pitz

Titulação: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010).

E-mail: julianapitz@yahoo.com.br

Vanessa Aline Schweitzer Souza

Titulação: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010); Bibliotecária CRB 1283.

Instituição: SESI - Serviço Social da Indústria.

Cargo/função: Bibliotecária/arquivista.

E-mail: yabaana@yahoo.com.br

Augiza Karla Boso

Titulação: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2007); Especialista em Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas pela Universidade Internacional de Curitiba – FACINTER (2010); Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011).

Instituição: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC.

Cargo/função: Bibliotecária documentalista.

E-mail: augiza@yahoo.com.br

Artigo:

Recebido em: 27/03/2010

Aceito em: 15/09/2011